



PARECER SOBRE AS METAS CURRICULARES

2º Ciclo

História e Geografia de Portugal

1. A forma como as metas curriculares estão enunciadas e o tipo de procedimentos que propõem dificultam o que a OCDE pede para Portugal: um ensino mais centrado nos alunos.

Se tomarmos, como exemplo, as metas definidas para o 5º ano coloca-se-nos a seguinte questão:

- Como centrar o ensino no aluno com 174 descritores para o 5º ano, tendo 125 minutos por semana, num total de 34 semanas de aulas?

Há ainda a considerar que na maioria dos descritores, estão envolvidos vários conceitos e diversas operações cognitivas (inferir, explicar, contextualizar....) algumas delas de uma enorme complexidade atendendo ao estágio de pensamento em que a maioria dos alunos se encontra, nesta fase do seu desenvolvimento cognitivo.

Exemplos:

Descritor: *Contextualizar a Península Ibérica na zona temperada do norte.*

Descritor: *Explicar os principais fatores responsáveis pelo acentuar de contrastes na distribuição da população na atualidade.*

Descritor: *Inferir os impactes do desenvolvimento da rede de transportes.*



2. Assim, somos de parecer que um número tão elevado de descritores, alguns envolvendo operações cognitivas complexas para a idade do público-alvo em questão, estão assentes em pressupostos didáticos de um ensino centrado na memorização de conteúdos, sem tempo letivo disponível para a concretização de estratégias didáticas e pedagógicas adequadas ao desenvolvimento de cada descritor e à diversidade de turmas, tais como a análise de tabelas, mapas, gráficos, textos, imagens, mapas digitais, entre outros.

3. Sem pôr em causa a exigência de rigor científico e de um conhecimento alicerçado em conceitos científicos, estruturantes e bem trabalhados, que sempre defendemos, **pensamos que estas metas não são exequíveis**, nos diferentes aspetos – público-alvo a que se destinam, tempos letivos atribuídos à disciplina nas atuais matrizes curriculares do ciclo de escolaridade a que reportam, estratégias de abordagem didática consentânea com os conhecimentos e capacidades que se pretendem que os alunos adquiram, finalidades da educação geográfica enunciadas pela União Geográfica Internacional.

4. É redutor considerar que os conteúdos de Geografia só devem ser lecionadas no princípio do 5º ano e no fim do 6º ano.

5. O tempo dado pelo MEC para a discussão pública deste documento foi extremamente escasso, tendo em conta que entre 6 e 25 de março os professores estiveram envolvidos em aulas e reuniões de avaliação; entre os dias 21 e 23 de março se realizou o VI Congresso Ibérico de Didática da Geografia/ XXVII Encontro Nacional de Professores de Geografia (na pausa letiva, tal como é exigido na lei).



6. Consideramos que este documento não traduz o que se encontra determinado no despacho nº 5306/2012 e passamos a citar “... *Para cada disciplina e para cada etapa, devem identificar-se, de forma clara:*

- *Os conteúdos fundamentais que devem ser ensinados aos alunos;*
- *A ordenação sequencial ou hierárquica dos conteúdos ao longo das várias etapas de escolaridade;*
- *Os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos;*
- *Os padrões/níveis esperados de desempenho dos alunos que permitam avaliar o cumprimento dos objetivos”*

Na medida em que se verifica:

- uma abordagem enciclopédica e claramente excessiva/ambiciosa;
- em vários casos não há uma ordenação sequencial e hierárquica dos conteúdos, como se poderá deduzir do confronto entre este documento e o do 3º ciclo;
- nem sempre a formulação quer dos objetivos quer dos descritores é enunciada claramente.

7. Vimos, portanto, solicitar que este documento, relativo às Metas Curriculares para o 2º ciclo, disciplina de História e Geografia de Portugal, seja objeto de uma discussão mais alargada, quer temporalmente quer em termos de interlocutores, nomeadamente os professores e as escolas, com o apoio da Direção Geral de Educação, permitindo que a sua discussão pública se faça durante mais tempo (pelo menos até final do mês de abril)

Lisboa, 25 de março de 2013

A Presidente da Associação de Professores de Geografia

(Emília Sande Lemos)